



síntese

Nesta edição, exportações da cidade somaram mais de US\$ 4,3 bilhões em 2012, com superávit de US\$ 1,27 bilhão. A crise financeira internacional impacta negativamente o mercado de trabalho, que apresenta retração no número de empregos formais. O comércio manteve-se estável durante todo o ano, apresentando o melhor desempenho entre as atividades econômicas, acumulando 1.607 novos postos de trabalho. No mês de dezembro, o IPCA apresentou variação de 0,79%, e com isto, o ano de 2012 fechou em 5,84%, abaixo dos 6,50% relativos ao ano anterior.

mercado de trabalho

Criação de empregos formais na Região do Grande ABC somam 4.952 vagas

A criação de empregos formais no Grande ABC somou 4.952 vagas em todo ano passado, o que representa uma queda de 76% frente ao ano de 2011 (20.831 vagas), segundo informou o Ministério do Trabalho, por meio dos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). Trata-se do pior resultado desde 2009, quando foram abertas 1.429 vagas formais de trabalho na região. Naquele momento, a economia brasileira enfrentava os efeitos da primeira etapa da crise financeira internacional. Em 2010, foram abertas 47.249 vagas com carteira assinada.

Por município da região, ainda de acordo com o Ministério do Trabalho, o destaque ficou por conta de Santo André, com 9.014 postos formais abertos em 2012. Em segundo lugar, aparece São Caetano do Sul, com a abertura de 589 vagas com carteira criadas.

A indústria de transformação, por sua vez, perdeu 2.487 vagas formais no ano passado, enquanto que os serviços fecharam 1.329 empregos com carteira assinada. A administração pública foi responsável pelo fechamento de 570 trabalhadores em 2012.

O fraco resultado na geração de empregos com carteira assinada aconteceu em um ano marcado pela crise financeira internacional, que prejudicou o crescimento de todas as economias ao redor do mundo.

Medidas para estimular a economia

Para recuperar o crescimento, a equipe econômica do governo federal anunciou, no ano passado, uma série de medidas, como a redução do IPI para a linha branca (geladeiras, fogões e máquinas de lavar) e para os automóveis e, também, a desoneração da energia elétrica para consumidores residenciais e industriais.

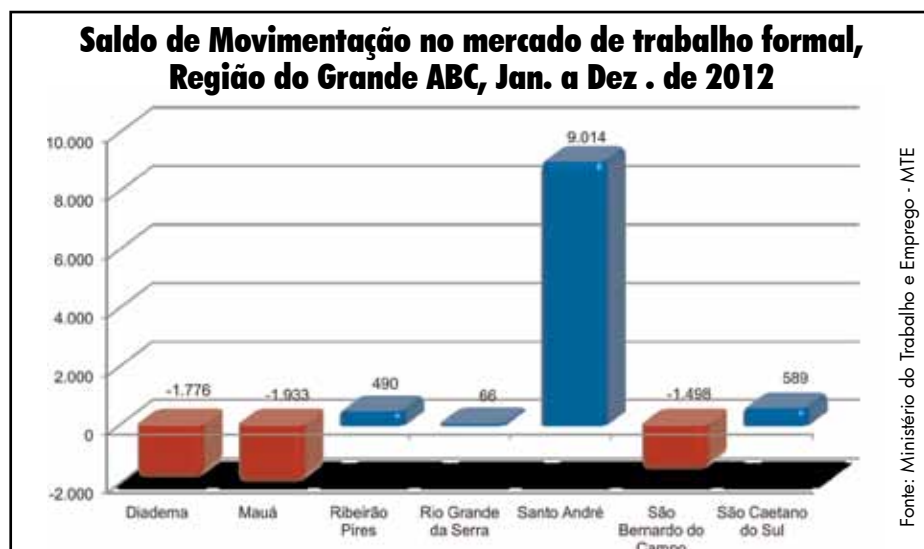
Além disso, também reduziu o IOF para empréstimos tomados pelas pessoas físicas, deu prosseguimento às desonerações da folha de pagamentos, liberou cerca de R\$ 100 bilhões em depósitos compulsórios para os bancos e vem reduzindo a taxa básica de juros desde agosto do ano passado. Atualmente, os juros estão em 7,25% ao ano – os menores da história.

Estima-se que as medidas já adotadas no decorrer de 2012 possam estimular o emprego formal neste ano.

Salário de admissão sobe em 2012 e ultrapassa R\$ 1,1 mil

Os salários médios de admissão, na Região do Grande ABC, avançaram 6,9% no ano de 2012, ou seja, 1 ponto percentual em termos reais (acima da inflação de 5,8%), segundo revelou o Ministério do Trabalho. Em todo ano passado, o salário médio dos admitidos alcançou R\$ 1.132,73, contra R\$ 1.060,03 em 2011.

Os dados do governo federal mostram que o salário médio de admissão das mulheres avançou mais do que o dos homens no ano passado. Em 2012, o salário de admissão feminino subiu 10,2%, contra um aumento de 6% registrado no salário médio dos homens.



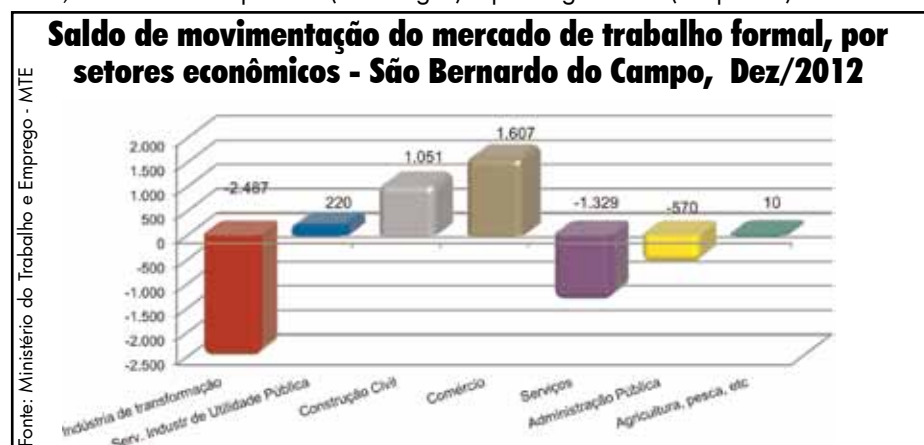
O município de Ribeirão Pires, por sua vez, abriu 490 postos de trabalho no ano passado. Já o município de Rio Grande da Serra abriu 66 empregos formais em 2012, enquanto Diadema e Mauá fecharam 1.776 e 1.933 empregos com carteira assinada no último ano, respectivamente.

Crise financeira internacional desestimula emprego em São Bernardo do Campo

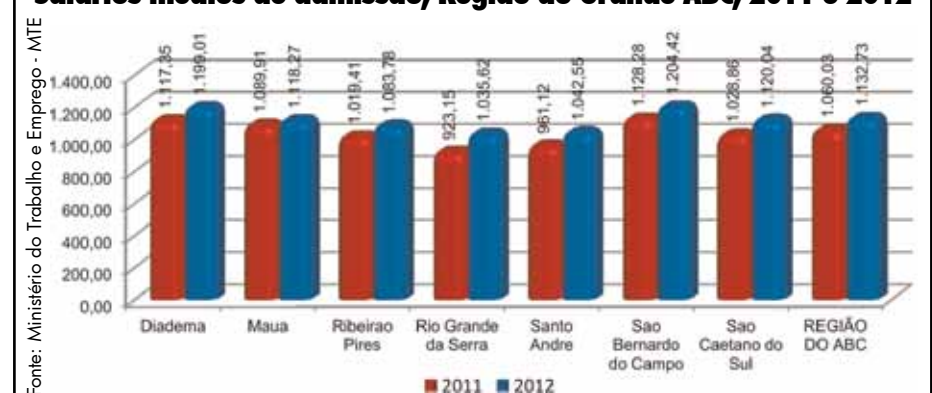
De acordo com os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), São Bernardo do Campo perdeu 1.498 postos de trabalho com carteira assinada em 2012. Os números representam decréscimo de 0,5% em relação ao estoque de empregos de 2011. Esta queda originou-se do saldo de 114.057 admissões contra 115.555 desligamentos em 2012.

No caso do mês de dezembro, ainda de acordo com dados oficiais, foram fechados 1.742 empregos com carteira assinada. Ainda assim, isso representa uma melhora frente ao mesmo mês de 2011 - quando foram fechadas 1.971 vagas formais de emprego. O último mês de cada ano é marcado por "sazonalidade negativa" (término do ciclo escolar e esgotamento da bolha de consumo no fim do ano).

Os números de São Bernardo do Campo revelam que o setor de comércio foi aquele que mais criou empregos formais no ano passado, com a abertura de 1.607 postos com carteira assinada em 2012, seguido pela construção civil (1.051 postos), pelos serviços de utilidade pública (220 vagas) e pela agricultura (10 postos).



Salários médios de admissão, Região do Grande ABC, 2011 e 2012

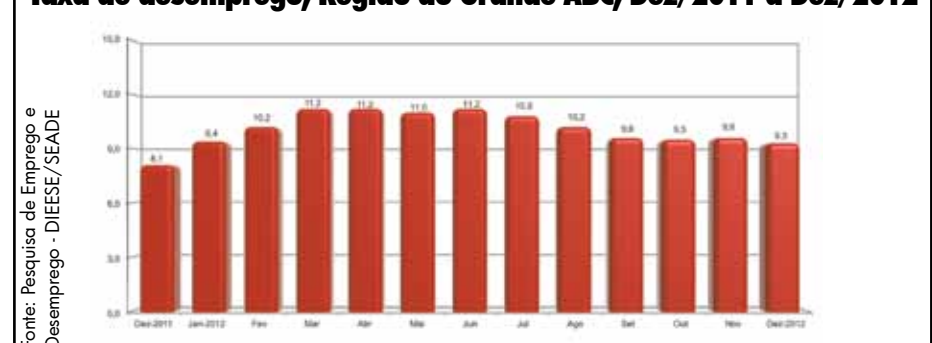


Os números do governo federal mostram que o maior salário médio de admissão, em 2012, foi em São Bernardo do Campo (R\$ 1.204), seguido por Diadema (R\$ 1.199), por São Caetano do Sul (R\$ 1.120) e por Mauá (R\$ 1.118). Os piores salários médios, por sua vez, foram registrados em Rio Grande da Serra (R\$ 1.035,62) e Santo André (1.042,55).

Taxa de Desemprego

As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego, realizada pela Fundação Seade e pelo Dieese em parceria com o Consórcio Intermunicipal Grande ABC, mostram que, em dezembro, a taxa de desemprego total na Região do ABC permaneceu relativamente estável, ao passar de 9,6%, em novembro, para os atuais 9,3%.

Taxa de desemprego, Região do Grande ABC, Dez/2011 a Dez/2012



nesta edição

Comércio Exterior

pág

2

Finanças Públicas

pág

3

Indicadores

pág

4

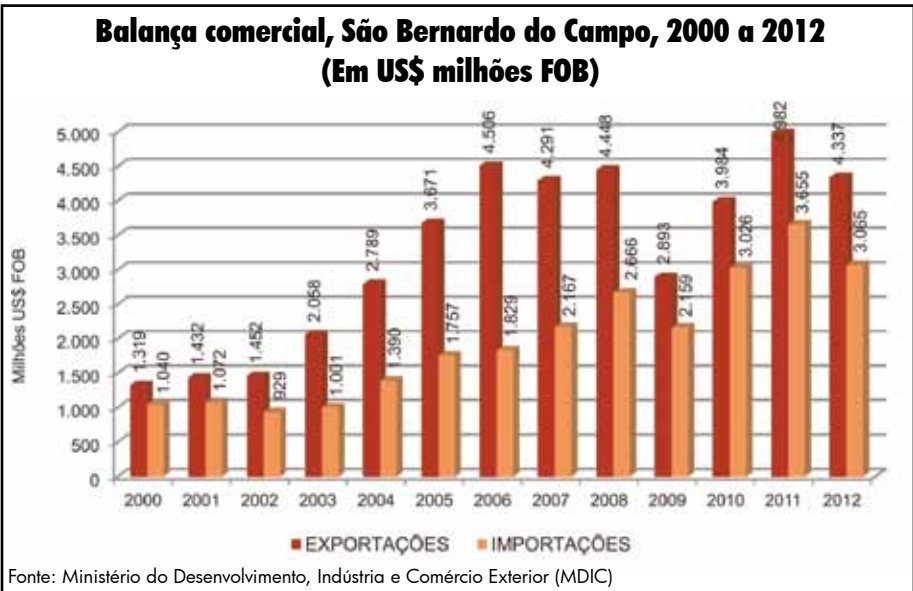
comércio exterior

Exportações de São Bernardo fecham ano de 2012 em R\$ 4,3 bilhões

Em 2012, a balança comercial de São Bernardo do Campo registrou superávit de US\$ 1,27 bilhão, com exportações de US\$ 4,34 bilhões e importações de US\$ 3,06 bilhões, de acordo com dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). O saldo é 4,2% menor que o registrado no acumulado de janeiro a dezembro de 2011, quando o superávit foi de US\$ 1,33 bilhão.

As exportações fecharam o ano de 2012 apresentando queda de 13% em relação as vendas de 2011. Ainda assim, São Bernardo do Campo fechou o ano de 2012 mantendo a 8ª posição do ranking brasileiro de municípios exportadores e na 4ª posição no estadual, ficando atrás apenas de São Paulo, São José dos Campos e Santos.

Na outra ponta da balança, as importações em 2012 também apresentaram retração, com queda



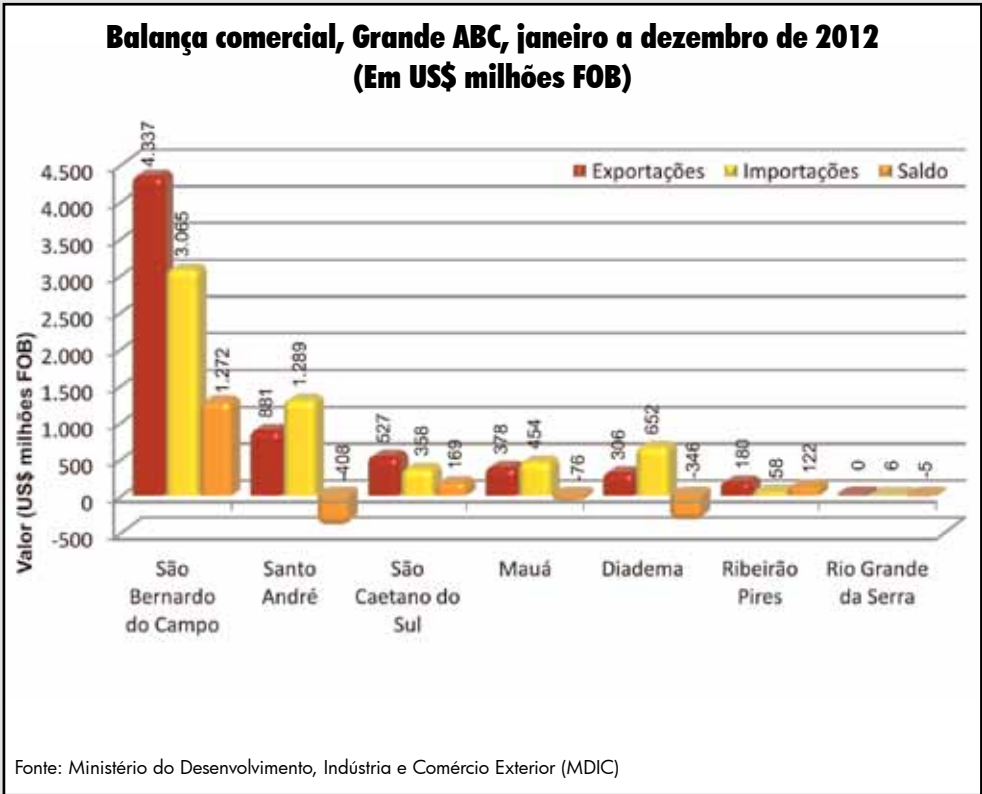
de 16% em relação a 2011. A corrente de comércio alcançou US\$ 7,40 bilhões. Para o mês de dezembro, o superávit foi de US\$ 80,6 milhões, redução

de 49,1% em relação ao mesmo mês do ano anterior, com exportações de US\$ 325,2 milhões (-25%), e importações de US\$ 244,6 milhões (-11,2%).

Exportações de SBC representam 65% do total da Região do Grande ABC

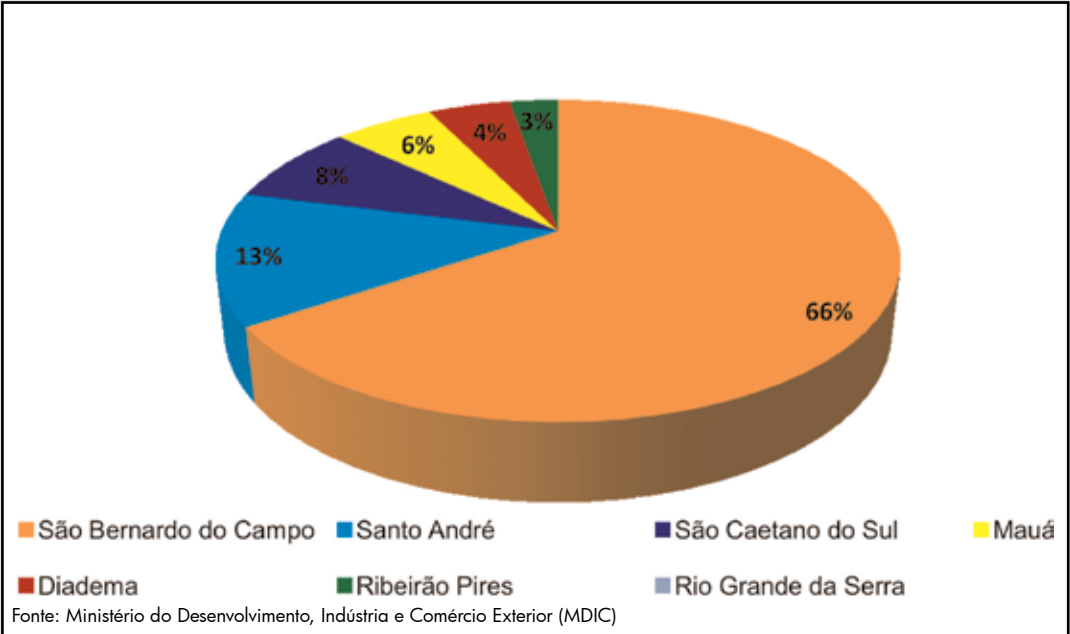
O ano de 2012 fechou com saldo positivo para a balança comercial da Região do Grande ABC. No total acumulado dos 12 meses, o superávit foi de US\$ 727,7 bilhões. Ainda assim, o valor é 49% menor que o registrado em 2011. As exportações diminuíram 13,3% em relação ao ano anterior, somando US\$ 6,6 bilhões e as importações atingiram US\$ 5,9 bilhões. Apenas os municípios de Diadema e Ribeirão Pires apresentaram variação positiva nas exportações entre 2011 e 2012.

Os resultados apontam que São Bernardo do Campo continua sendo o principal município exportador da Região do Grande ABC, respondendo por 66% de todas as vendas realizadas em 2012. Santo André e São Caetano registraram exportações de US\$ 881 milhões e US\$ 527 milhões, respectivamente.



Participação dos municípios no total das exportações do Grande ABC, janeiro a dezembro/2012

O saldo do mês de dezembro/2012 foi 53,9% inferior ao mesmo mês em 2011. As empresas do Grande ABC movimentaram US\$ 500 milhões em vendas para o exterior e outros US\$ 437 milhões em compras de produtos no mercado internacional. O saldo da balança (diferença entre as exportações e importações) fechou em US\$ 63 milhões. Na comparação com o mês de dezembro do ano passado, as exportações diminuíram 21,6% e as importações 12,8%.



COMPARATIVO

Dezembro/2012 e Dezembro/2011
Exportações: -25,0%
Importações: -11,2%
Saldo: -49,1%

Dezembro/2012 e Novembro/2012
Exportações: -15,9%
Importações: -9,6%
Saldo: -30,5%

Jan. a Dezembro/2012 e Jan. a Dezembro/2011
Exportações: -13,0%
Importações: -16,2%
Saldo: -4,2%

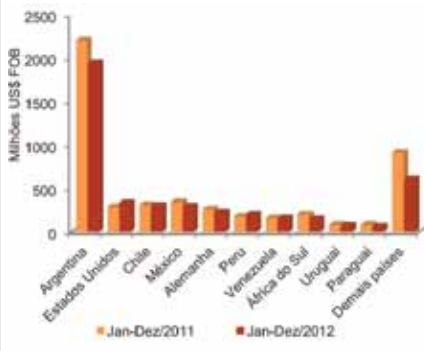
Variação das exportações por setores de Contas Nacionais, em São Bernardo do Campo, 2011 e 2012

Bens de Consumo não Duráveis.....	-9,8%
Bens de Consumo Duráveis.....	+5,0%
Peças e Acess. de Equip. de Transporte.....	-13,2%
Equip. de Transp. de Uso Industrial.....	-18,7%
Insumos Industriais.....	-16,6%
Bens de Capital (exc. equip. de transporte).....	-10,7%
Alimentos e Bebidas à Indústria.....	-36,9%
Combustíveis e Lubrificantes.....	-39,8%

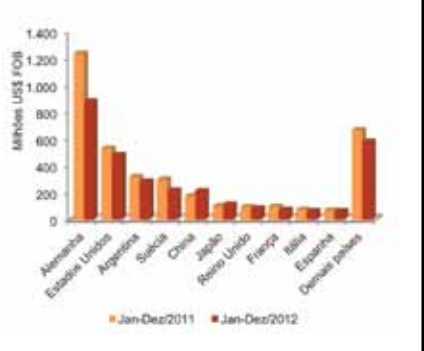
Variação da participação das importações por setores de Contas Nacionais, São Bernardo do Campo, 2011 e 2012

Bens de Consumo Duráveis.....	-42,7%
Bens de Consumo não Duráveis.....	-3,4%
Bens de Capital (exc. equipamento de transporte).....	-2,4%
Insumos Industriais.....	-15,5%
Peças e Acess. de Equipamento de Transporte.....	-17,0%
Combustíveis e Lubrificantes.....	-3,8%
Alimentos e Bebidas à Indústria.....	-25,0%
Equip. de Transp. de Uso Industrial.....	-61,5%

Principais países de destino das exportações de São Bernardo do Campo



Principais países de origem das importações em São Bernardo do Campo



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC)

finanças públicas

Recursos arrecadados em 2012 totalizaram R\$2,66 bilhões

Em dezembro, a arrecadação de São Bernardo do Campo foi equivalente a R\$ 289,8 milhões. Assim, os recursos arrecadados em 2012 somaram quase R\$ 2,7 bilhões. Esse resultado representa um crescimento de 8,8% sobre a receita total em relação ao exercício de 2011. As receitas correntes atingiram 90,3% da receita total, enquanto as receitas de capital responderam por 9,7%. As receitas tributárias de São Bernardo do Campo somaram R\$ 745,7 milhões em 2012, com crescimento, em termos nominais, de 12,8% em relação ao ano anterior. Destaque fica com o ISS, cuja receita alcançou R\$ 279,7 milhões, correspondente a 37,5% desse conjunto de tributos e a 11,6% do valor das receitas correntes. A arrecadação do IPTU obteve arrecadação de R\$ 242,2 milhões, com variação de 10,3% no ano, e as taxas apresentaram o maior crescimento (17,1%) entre as receitas tributárias no período entre 2011 e 2012. No conjunto das transferências, a mais expressiva fonte de recursos foi o ICMS com o montante de R\$ 941,6 milhões, ou 66,8% do total das transferências (R\$ 1,4 bilhão) e 39,1% das receitas correntes. Deve-se destacar a importância das receitas tributárias (28% do total arrecadado) e das transferências correntes (53%) em relação à receita total.

Comparativo da Receita Pública Total, São Bernardo do Campo, 2011 e 2012 (Em mil R\$)

RECEITAS	2011	2012	Variação %
TOTAL	2.447.915,23	2.663.399,08	8,80
Receitas Correntes	2.167.603,78	2.405.174,21	10,96
Receitas Tributárias	661.195,56	745.674,12	12,78
IPTU	219.503,49	242.197,18	10,34
ITBI	48.297,99	56.305,31	16,58
ISS	245.501,61	279.741,82	13,95
IR	70.194,28	76.447,13	8,91
Taxas	77.698,19	90.982,68	17,10
Transferências Correntes	1.299.845,07	1.410.610,07	8,52
FPM	46.584,32	46.515,99	- 0,15
ICMS	882.821,90	941.618,51	6,66
IPVA	135.067,69	151.548,64	12,20
SUS	174.687,50	202.197,51	15,75
FUNDEB	209.793,85	229.361,92	9,33
(-)Deduções p/form. do FUNDEB	(215.132,93)	(230.179,34)	6,99
FUNDEB Líquido	(5.339,08)	(817,42)	- 84,69
Demais transferências	66.022,74	69.546,85	5,34
Outras Receitas Correntes	206.563,15	248.890,02	20,49
Dívida Ativa / Multa e Juros	132.005,37	135.463,90	2,62
Demais Receitas Correntes	74.557,77	113.426,13	52,13
Receitas de Capital	280.311,45	258.224,87	- 7,88
Operações de Crédito	123.060,98	84.242,64	- 31,54
Alienação de Bens	18.020,45	1.696,22	- 90,59
Transferências de Capital	139.230,01	172.286,00	23,74

Fonte: Secretaria de Finanças

Em 2012, despesas públicas empenhadas somam mais de R\$2,4 bilhões

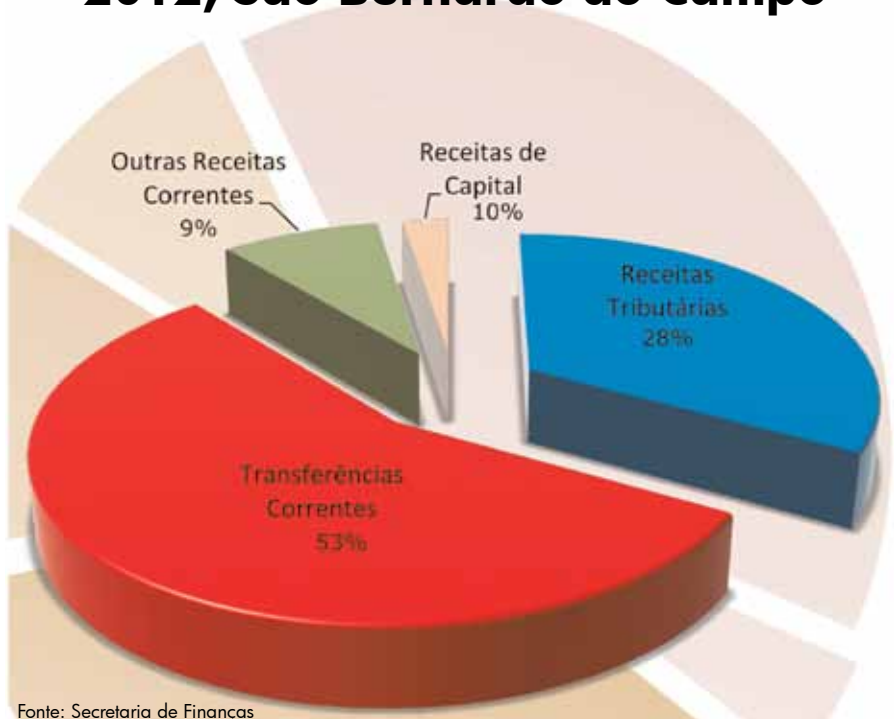
As despesas empenhadas pela administração municipal alcançaram, em dezembro, R\$ 4,1 milhões. O total das despesas empenhadas no acumulado de 2012 atingiu R\$ 2,4 bilhões. Desse montante, as despesas correntes respondem por 78,4% e as despesas de capital representam 21,6%. As despesas correntes em 2012 somaram R\$ 1,9 bilhão. Os dispêndios com pessoal e encargos atingiram o valor de R\$ 678,6 milhões no acumulado de doze meses, correspondendo a 27,7% do total das despesas empenhadas.

Despesas Públicas Empenhadas, São Bernardo do Campo, 2012

(Em mil R\$)	
Despesas	Empenhada
Total	2.452.195
Despesas Correntes	1.923.688
Pessoal e Encargos Sociais	678.652
Juros e Encargos da Dívida	27.565
Outras Despesas Correntes	1.217.471
Despesas de Capital	528.507
Investimentos	471.274
Amortização da Dívida	57.233

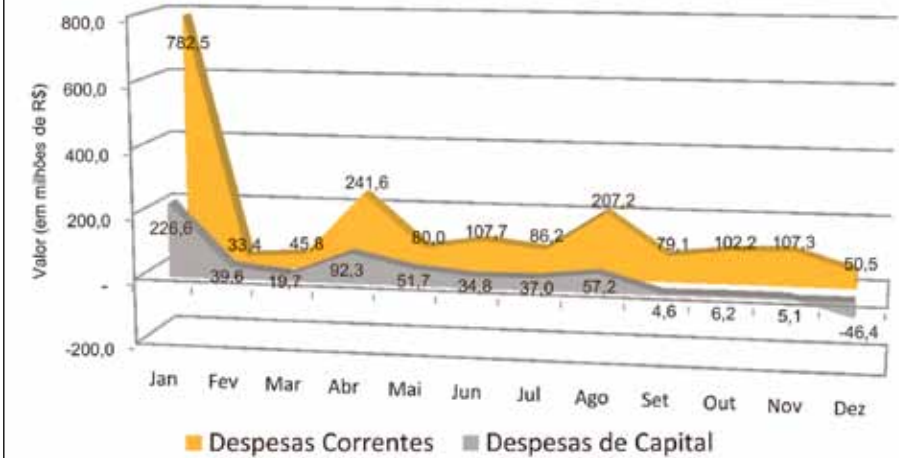
Fonte: Secretaria de Finanças

Distribuição da Receita Total, 2012, São Bernardo do Campo



Fonte: Secretaria de Finanças

Evolução das despesas empenhadas, São Bernardo do Campo, jan. a dez./2012



Fonte: Secretaria de Finanças

Índice Nacional de preços ao consumidor amplo - IPCA

O IPCA é calculado pelo IBGE desde 1980, se refere às famílias com rendimento monetário de 01 a 40 salários mínimos, qualquer que seja a fonte, e abrange nove regiões metropolitanas do país, além do município de Goiânia e de Brasília. Para cálculo do índice do mês foram comparados os preços coletados no período de 29 de novembro a 28 de dezembro de 2012 (referência) com os preços vigentes no período de 30 de outubro a 28 de novembro de 2012

(base). No mês de dezembro, o IPCA apresentou variação de 0,79%, ficando acima da taxa de 0,60% registrada em novembro. Com isto, o ano de 2012 fechou em 5,84%, abaixo dos 6,50% relativos ao ano anterior. Em dezembro de 2011 a taxa havia ficado em 0,50%. Excetuando-se os grupos Artigos de Residência, que foi para 0,27% enquanto a variação de novembro havia sido 0,47%, e Comunicação, com 0,03% ante 0,31%, os demais sete grupos mostraram aceleração nas taxas de um mês para o outro. Os preços dos

alimentos continuaram subindo e atingiram 1,03%, mais do que em novembro, quando a alta foi de 0,79%. Fora os alimentos, ficou em 0,71% a variação dos não alimentícios, acima dos 0,54% de novembro. As passagens aéreas se mantiveram no topo dos principais impactos do mês, elevando as despesas com Transporte em 0,75% (0,68% em novembro). Os itens excursão, cigarros e empregados domésticos exerceram influência para que o grupo das Despesas Pessoais saísse de 0,53% em novembro para 1,60% em dezembro.



Os preços dos artigos de Vestuário também aumentaram mais, passando de 0,86% em novembro para 1,11%, destacando-se as roupas masculinas e femininas. O grupo Educação (de 0,05% para 0,19%) também subiu um pouco, assim como Saúde e Cuidados Pessoais (de

0,32% para 0,40%), enquanto Habitação (de 0,64% para 0,63%) manteve o mesmo nível do mês anterior.

indicadores

Indicadores Econômicos
São Bernardo do Campo, jan/ 2011 a dez/2012

(Para os índices, valores em %)												
ÍNDICES / PERÍODO	ICV - DIEESE		INPC - IBGE		IPC - FIPE		IGP-M/FGV		IPCA - IBGE		SALÁRIO MÍNIMO	
	no mês	12 meses	no mês	12 meses	no mês	12 meses	no mês	12 meses	no mês	12 meses	OFICIAL	DIEESE
2011												
JANEIRO	1,28	6,46	0,94	6,53	1,15	6,21	0,79	11,50	0,83	5,99	540,00	2.194,76
FEVEREIRO	0,41	6,26	0,54	6,36	0,60	6,07	1,00	11,30	0,80	6,01	540,00	2.194,18
MARÇO	0,91	6,72	0,66	6,31	0,35	6,08	0,62	10,95	0,79	6,30	545,00	2.247,94
ABRIL	0,80	7,33	0,72	6,30	0,70	6,39	0,45	10,59	0,77	6,51	545,00	2.255,84
MAIO	0,04	7,21	0,57	6,44	0,31	6,50	0,43	9,76	0,47	6,55	545,00	2.293,31
JUNHO	-0,34	6,83	0,22	6,80	0,01	6,47	-0,18	8,64	0,15	6,71	545,00	2.297,51
JULHO	0,44	7,15	0,00	6,87	0,30	6,61	-0,12	8,35	0,16	6,87	545,00	2.212,66
AGOSTO	0,39	7,30	0,42	7,39	0,39	6,84	0,44	8,00	0,37	7,22	545,00	2.278,77
SETEMBRO	0,69	7,47	0,45	7,30	0,25	6,54	0,65	7,46	0,53	7,31	545,00	2.285,83
OUTUBRO	0,31	6,81	0,32	6,66	0,39	5,86	0,53	6,95	0,43	6,97	545,00	2.329,94
NOVEMBRO	0,52	6,24	0,57	6,17	0,60	5,73	0,50	5,95	0,52	6,64	545,00	2.349,26
DEZEMBRO	0,50	6,09	0,51	6,08	0,61	5,81	-0,12	5,10	0,50	6,50	545,00	2.329,35
2012												
JANEIRO	1,32	6,15	0,51	5,63	0,66	5,29	0,25	4,53	0,56	6,22	622,00	2.398,82
FEVEREIRO	0,13	5,85	0,39	5,47	-0,07	4,59	-0,06	3,44	0,45	5,85	622,00	2.323,21
MARÇO	0,59	5,52	0,18	4,97	0,15	4,39	0,43	3,24	0,21	5,24	622,00	2.295,58
ABRIL	0,68	5,37	0,64	4,88	0,47	4,15	0,85	3,65	0,64	5,10	622,00	2.329,35
MAIO	0,43	5,78	0,55	4,86	0,35	4,19	1,02	4,26	0,36	4,99	622,00	2.383,28
JUNHO	0,23	6,39	0,26	4,90	0,23	4,41	0,66	5,14	0,08	4,92	622,00	2.416,38
JULHO	0,42	6,38	0,43	5,36	0,13	4,23	1,34	6,68	0,43	5,20	622,00	2.519,97
AGOSTO	0,20	6,18	0,45	5,39	0,27	4,10	1,43	7,73	0,41	5,24	622,00	2.589,78
SETEMBRO	0,42	5,90	0,63	5,58	0,55	4,41	0,97	8,07	0,57	5,28	622,00	2.616,41
OUTUBRO	0,81	6,43	0,71	5,99	0,80	4,85	0,02	7,52	0,59	5,45	622,00	2.617,33
NOVEMBRO	0,57	6,48	0,54	5,96	0,68	4,93	-0,03	6,96	0,60	5,53	622,00	2.514,09
DEZEMBRO	0,43	6,41	0,74	6,20	0,78	5,11	0,68	7,81	0,79	5,84	622,00	2.561,47

Estoque e fluxo de empregos formais, São Bernardo do Campo, 2011 e 2012

Subsetor de Atividade Econômica segundo IBGE	Admitidos (Dez. 2012)	Desligados (Dez. 2012)	Saldo de movimentação (Dez. 2012)	Saldo acumulado (Jan./Dez. 2012)	Estoque 2011	Estimativa Estoque 2012
Indústria de Transformação	887	-1.331	-444	-2.487	103.505	101.018
Indústria extrativa mineral	0	0	0	0	9	9
Indústria de produtos minerais não metálicos	45	-57	-12	-171	3.780	3.609
Indústria metalúrgica	87	-166	-79	-328	8.489	8.161
Indústria mecânica	93	-135	-42	-146	8.554	8.408
Indústria do material elétrico e de comunicações	35	-63	-28	-221	3.949	3.728
Indústria do material de transporte	186	-190	-4	-1.270	48.588	47.318
Indústria da madeira e do mobiliário	35	-51	-16	26	2.330	2.356
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	63	-163	-100	-317	4.296	3.979
Indústria da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	44	-62	-18	31	2.513	2.544
Indústria química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria,	164	-216	-52	-104	13.648	13.544
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	39	-87	-48	-45	2.946	2.901
Indústria de calçados	0	0	0	-5	48	43
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	96	-141	-45	63	4.355	4.418
Serviços industriais de utilidade pública	16	-15	1	220	1.283	1.503
Construção civil	222	-452	-230	1.051	11.477	12.528
Comércio	1.469	-1.648	-179	1.607	43.642	45.249
Comércio varejista	1.321	-1.425	-104	1.643	35.605	37.248
Comércio atacadista	148	-223	-75	-36	8.037	8.001
Serviços	4.015	-4.709	-694	-1.329	116.937	115.608
Instituições de crédito, seguros e capitalização	10	-26	-16	-79	3.364	3.285
Comércio e adm de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico	2.188	-2.403	-215	-1.901	49.042	47.141
Transportes e comunicações	477	-443	34	243	23.331	23.574
Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação	1.043	-1.189	-146	-720	23.379	22.659
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	224	-198	26	802	6.438	7.240
Ensino	73	-450	-377	326	11.383	11.709
Administração pública direta e autárquica	40	-243	-203	-570	15.656	15.086
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrat. vegetal	9	-2	7	10	166	176
TOTAL	6.658	-8.400	-1.742	-1.498	292.666	291.168

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego